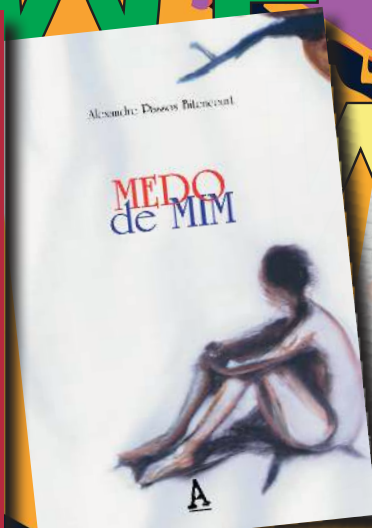
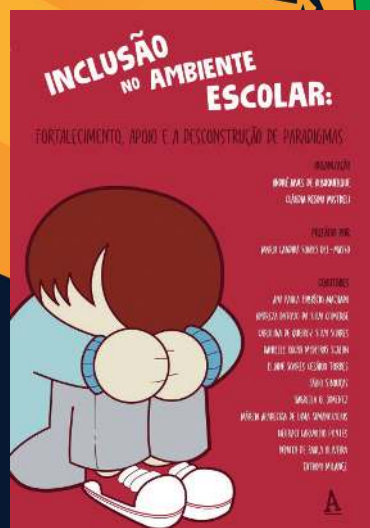


Revista a EVOLUÇÃO

ANSA L ENSAL MENSAL BIMESTRAL

WEM 2 V I W E I A 2 K

LANÇAMENTOS



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

BIMESTRALIDADE

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165

O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ANTÓNIO AMBRIZ CAMUANO¹

RESUMO

Grande parte dos professores, tanto universitários como do Ensino Geral, ensinam maioritariamente a transmissão de conhecimento através das aulas expositivas. O presente artigo tem como objetivo analisar os métodos de ensino que facilitam aprendizagem. O mesmo considera a revisão bibliográfica, que possibilitou analisar o fenómeno em causa. As mudanças ocorridas nas sociedades no século XXI, obrigaram a mudança do papel da escola e impulsionaram as modificações no que diz respeito aos métodos de ensino. Nesta perspetiva, é necessário que o professor tenha competências e habilidades que preparem melhor o aluno para enfrentar os problemas da sociedade, visto que, os métodos tradicionais de ensino já não são mais viáveis para que isso aconteça. Nesta ordem de ideias, o professor precisa buscar estratégias dinâmicas em que o aluno seja o protagonista da sua aprendizagem e o estudo permitiu concluir que, uma dessas estratégias são os métodos ativos, porque facilitam o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos e a participar activamente de seu próprio crescimento.

Palavras-chave: Métodos ativos; estratégias; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação vem sofrendo grandes transformações, especialmente as concepções e técnicas de ensino têm sido questionadas. Assim, são elaboradas novas propostas de ensino como alternativas às concepções tradicionais, entre elas destacam-se as denominadas metodologias activas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma concepção de ensino onde o aluno é estimulado a assumir uma postura activa em seu processo de aprender, buscando a autonomia para uma aprendizagem significativa.

Fruto da experiência como docente do Ensino Superior, ouve-se muitos relatos de estudantes que apresentam dificuldades na compreensão de determinados conteúdos.

Em muitos casos, percebe-se que a dificuldade não está no conteúdo, mas no aspecto metodológico, ou seja, os professores têm domínio sobre as temáticas, mas não conseguem encontrar uma forma adequada de abordá-las, para possibilitar a aprendizagem.

O estudo apresenta uma extrema relevância porque permite dinamizar as aulas, não se limitar nas aulas expositivas de forma a contribuir para a aprendizagem significativa.

¹ Licenciado em Pedagogia pelo ISCED-Luanda, Mestre em Pedagogia do Ensino Superior pelo ISCED-Luanda. Professor colaborador do ISCED-Luanda pelo Projeto de Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional de Angola.

1. CONCEITO DE MÉTODO DE ENSINO

O termo método vem do grego (*méthodos* = caminho para chegar a um fim) e se refere a um caminho para atingir um fim. Como afirma Sacristán (1986) citado por Diogo (2014, p. 79) método é o caminho que seguimos para a realização de uma ação.

Para Libâneo (2006, p. 152) os métodos de ensino são “as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para se atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”.

Na mesma linha de pensamento, Klingberg (1972), citado por Lores & Matos (2017, p. 28) afirma que o método de ensino é o principal caminho percorrido pelo professor e o aluno para atingir os objetivos propostos.

Reforçando as ideias dos autores acima, Neuner (1981), citado por Lores & Matos (2017, p. 28) define o método de ensino como “um sistema de ações do professor voltadas para a organização da atividade prática e cognitivo do aluno com o objetivo de assimilar solidamente os conteúdos da educação”.

Com base nas definições acima, os métodos de ensino representam a maneira de conduzir o pensamento e as ações para se alcançar um objetivo.

Para Nérice (1992), todo método ou técnica de ensino de um modo geral, deve conduzir o aluno a criticar, pesquisar, julgar concluir, correlacionar, diferenciar, sintetizar, conceituar, etc.

O termo método tem sido constantemente associado a expressões como: procedimentos de ensino, estratégias e técnicas. Na visão de Piletti (2004, p. 102), apesar de os seus conceitos se aproximarem, existe uma ligeira diferença.

Para o autor, a estratégia refere a uma descrição dos meios disponíveis pelo professor para atingir os objetivos específicos.

Quanto à palavra técnica, Piletti (2004) a define como a forma de operacionalizar o

método. Procedimentos é definido como a maneira de efectuar alguma coisa, para o autor, procedimentos de ensino consiste em descrever as atividades desenvolvidas pelo professor e as atividades desenvolvidas pelos alunos.

1.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

Os métodos de ensino não são escolhidos de forma aleatória, ou porque estão na moda. Importa referir que, na escolha dos métodos de ensino deve obedecer alguns critérios.

Autores como Haydt (2011) e Diogo (2014) apresentam como critérios de seleção para escolha dos métodos, os seguintes:

- Adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
- A natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
- As características dos alunos, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
- As condições físicas e o tempo disponível.

1.2. CLASSIFICAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

Importa ressaltar que atualmente não existe uma classificação universalmente aceita dos métodos de ensino, cada autor classifica de acordo a realidade e o momento histórico vivido.

Carvalho (1973) citado por Haydt (2011, p.147), classifica os métodos de ensino em individualizados, socializados e sócio-individualizados.

Para a autora, métodos individualizados de ensino, fazem parte aqueles que valorizam o atendimento às diferenças individuais, como a exposição, o estudo dirigido, entre outros.

Métodos socializados de ensino segundo a autora, são aqueles que valorizam a interação social, fazendo a aprendizagem efetivar-se em grupo. Nessa classificação incluem as técnicas de trabalho em grupo como: o debate, Philips 6/6, o simpósio, o uso de jogos, etc.

A última classificação apresentada pela autora é os métodos sócio-individualizados que

combina a atividade individualizada e a socializada, alternando em suas fases os aspectos individuais e sociais. Como exemplo, autora apresenta o método da descoberta, o método de solução de problemas e outros.

Diogo (2014, p. 81) apresenta uma classificação de métodos de ensino diferente de Haydt. Na visão do autor, os métodos classificam-se por verbais, intuitivos e activos.

Métodos verbais na visão de Diogo (2014, p. 81), são aqueles que em que a palavra é o recurso predominante, baseia-se na transmissão oral dos saberes. Nessa categoria, fazem parte os seguintes métodos: expositivo, diálogo e interrogativo.

Concernente aos métodos intuitivos, o autor considera todos aqueles métodos que possam mostrar algo, de forma a intuir a pessoa que lhe é transmitido o conteúdo. Fazem parte dessa categoria os seguintes métodos: demonstrativo, ilustrativo e exemplificativo.

Finalmente o método ativo, o autor considera todos os métodos baseados na ação do aluno. Para ele, nessa categoria fazem parte os seguintes métodos: o trabalho independente, o método da descoberta, o trabalho em grupo e o método de resolução de problemas.

Por sua vez, Behrens (2013) apresenta uma classificação de métodos de ensino diferente. O autor classifica os métodos de ensino em dois grandes grupos que denominou de paradigmas conservadores e paradigmas inovadores.

Baseando na classificação do autor, considera-se as metodologias activas como parte do grupo dos paradigmas inovadores, por apresentarem características que buscam o protagonismo do aluno, características essas que não se verificam no paradigma tradicional.

González (2012) apresenta uma classificação diferente aos demais autores citados acima. Para esse autor, os métodos classificam em: indutivo, dedutivo; analítico-sintético; oral (onde fazem parte a exposição, conversação e narração); percepção sensorial

(onde fazem parte ilustração e demonstração); prática (uso de exercícios escritos e gráficos, trabalhos de laboratório, trabalho individual); reprodutivo (explicativo-ilustrativo); produtivo (fazem parte a exposição de problemas, conversação heurística, parcial ou heurística, pesquisa), entre outros.

Como se pode notar, apesar de, os métodos de ensino serem os mesmos, não há consenso entre os autores sobre a sua classificação. Cada autor classifica de forma diferente.

2. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

Apesar das metodologias ativas serem um assunto bastante discutido por muitos autores modernos, elas tiveram defensores desde muitos séculos. Moran (2014) apresenta alguns teóricos como Piaget (1970), Dewey (1950), entre outros.

De acordo com Moran (2014), esses autores acima mencionados defendem desde algum tempo, a importância de transcender a educação tradicional e primar por uma aprendizagem em que o aluno seja o centro e o professor orientador do processo de aprendizagem.

Na visão de Soares, Silva, & Moncaio (2019), os métodos tradicionais de ensino já não são mais viáveis para desenvolver competências e habilidades na vida profissional, para a aprendizagem e para o olhar interdisciplinar do saber, pois o estudante precisa ser o protagonista do seu aprendizado.

Sendo assim, o professor precisa buscar as estratégias que empregam o aprender dos estudantes. Na mesma linha de pensamento, Wiebusch (2020) considera necessário que o professor utilize metodologias de ensino dinâmicas e uma das possibilidades segundo a autora são as metodologias ativas.

Reforçando as ideias dos autores acima, Moran (2015, p. 18) considera as metodologias ativas como ponto de partida para avançar para

processos mais avançados de reflexão, de reelaboração de novas práticas. Na percepção do autor,

[...] se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015, p. 17)

Nesta ordem de ideias, o autor recomenda exercícios, actividades desafiadoras, uso de jogos com vista um melhor engajamento do estudante nas aulas, adquirindo assim competências que lhe permitam dar resposta aos problemas práticos da vida.

Rocha e Lemos (2014), defende que a introdução das metodologias activas ou metodologias inovadoras nas instituições escolares servem para desafiar propostas tradicionais de ensino e a tentar imprimir novas práticas pedagógicas com características no aprender activamente.

Corroborando com os autores, para que os estudantes se tornem protagonistas do seu aprendizado, os professores devem procurar metodologias de ensino que despertem o aluno, que faça com que ele saia do estado passivo, de espectador e desenvolva habilidades e competências.

São muitos os métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os alunos a aprendizagens por meio da experiência impulsionadora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo. Sendo assim, veremos algumas metodologias passíveis de inserção no contexto escolar.

2.1. TIPOS DE MÉTODOS DE ATIVOS

2.1.1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

De acordo com Boročoviciu & Tortella, (2014) citado por Azevedo et al (2019, p. 8), a metodologia de aprendizagem baseada em

problemas tem seu referencial teórico pautado em Bruner e Dewey, e visa a motivação dos estudantes, tendo como premissa o uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes do aluno.

A aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia pelo qual os estudantes utilizam uma situação-problema, como estímulo para o desenvolvimento de um pensamento crítico e habilidades de solução que culminarão no aprendizado e na aquisição de conhecimentos na área em questão. (Gemignani, 2012, p. 8).

2.1.2. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJECTOS

De acordo com Bordenave & Pereira (2011, p. 233) o método de projectos consiste em actividades que redundam na produção, pelos alunos, de um relatório final que sintetize dados originais (práticos ou teóricos), colhidos por eles, no decurso de experiências, inquéritos ou entrevistas com especialistas.

A aprendizagem baseada em projectos, visa aprender por meio do desenvolvimento de um projecto de ação e envolve produzir, construir, elaborar e divulgar o projecto. (Davini, 2008, p.131).

2.1.3. SEMINÁRIO

Segundo Anastasiou & Alves (2009, p. 91) trata-se do estudo de um tema a partir de fontes diversas a serem estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando construir uma visão geral.

2.1.4. SIMPÓSIO

O simpósio é “uma série de breves apresentações de diversas pessoas sobre diferentes aspectos de um mesmo tema ou problema”. (Bordenave & Pereira, 2011, p. 163).

2.1.5. PHILIPS 6/6

Segundo Bordenave & Pereira, (2011), neste método, a classe é subdividida em grupos de seis participantes, que discutem um assunto

durante seis minutos. Em seguida, cada grupo apresenta aos demais suas conclusões.

Para Haydt (2011), o método recebe o nome Philips por ser criado por Donald Phillips, da Universidade de Michigan, e os grupos são constituídos por seis membros que discutem um tema durante seis minutos.

2.1.6. DÍADE

Segundo Bordenave & Pereira (2011) este método consiste em pedir aos alunos que formem grupos de duas pessoas para discutir o assunto, resolver exercícios ou problemas.

Também chamado de Peer instruction (instrução entre pares) é um método que trabalha no conceito de liberação de problemas do dia a dia.

2.1.7. SALA DE AULA INVERTIDA

De acordo com Severo, Guimarães, & Serafin (2020) defendem que na sala de aula invertida, as atividades educacionais são invertidas ou trocadas, pois o que é tradicionalmente feito em sala de aula passa a ser realizado como trabalho de casa.

2.1.8. GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E OBSERVAÇÃO

De acordo com Bordenave & Pereira (2011) consiste em dividir os alunos em dois grupos, atribuindo ao primeiro, chamado de verbalização, a função de discutir um tema e ao segundo, chamado de observação, a análise crítica da dinâmica de trabalho seguida pelo primeiro grupo.

2.1.9. DRAMATIZAÇÃO

Segundo Haydt (2011, p. 179) a dramatização consiste na representação, pelos alunos, de um fato ou fenômeno, de forma espontânea ou planejada. A autora considera esta estratégia de grande valor formativo, pois integra as dimensões cognitiva e afetiva do processo de ensino-aprendizagem.

3. BENEFÍCIOS DOS MÉTODOS ATIVOS

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Atualmente, com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, pode-se aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes.

Nesta perspectiva, Berbel (2011), aponta os seguintes benefícios dos métodos ativos:

- Engajamento dos alunos em relação a novas aprendizagens;
- Uso da compreensão, da escolha e do interesse para ampliar suas possibilidades de exercício de autonomia;
- Exercício através de tomada de decisões em diferentes momentos do processo em que vivencia;

Por sua vez, Marin et al.(2010) destacam quatro benefícios principais dos métodos ativos, nomeadamente:

- Aproximação da realidade;
- Integração entre a teoria e a prática;
- Preparação para o trabalho em grupo;
- Aluno como responsável pela sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, importa realçar que os métodos de ensino são os principais caminhos que o professor e os alunos utilizam para alcançar os objetivos da aula.

Ficou evidente também que não existe uma classificação uniforme dos métodos de ensino e ao escolher um método de ensino, deve-se obedecer determinados critérios como os objetivos propostos, o conteúdo da disciplina, as características dos alunos, o tempo disponível e as condições físicas.

Os métodos ativos são métodos que facilitam a aprendizagem significativa, porque os alunos tornam-se participantes da sua aprendizagem, com a orientação do professor constrói o seu próprio conhecimento, estimulando a autonomia e a criatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anastasiou, L. d., & Alves, L. P. **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade - Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula (5ª ed.). Joenville: Univille, 2009.

Azevedo, S. B., Pacheco, V. A., & Santos, E. A.

Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v.9, 1-22, 2019. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2573>.

Behrens, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica** (6ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Berbel, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, p. 25-40, 2011.

Bordenave, J. D., & Pereira, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. (31ª ed.). Petrópolis: Vozes, 2011.

Davini, M. C. Métodos de enseñanza. **Didática general para maestros y profesores**. Buenos Aires: Sanlillana, 2008.

Dewey, J. **Experiência e educação**. (A. Teixeira, Trad.) São Paulo: Nacional, 1976.

Diogo, F. **Desenvolvimento Curricular**. Luanda: Plural, 2014.

Gemignani, E. Y. **Formação de professores e metodologias activas de ensino-aprendizagem**: Ensinar para a compreensão. *Fronteira das Educação* [online], 1-27. Disponível em: doi:<http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14.wie2012>.

González, J. A. La clasificación de los métodos de enseñanza en educación superior. **Contextos educativos**, 93-105, 2012.

Haydt, R. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2011.

Libâneo, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

Lores, D. N., & Matos, M. S. Redefinición de los conceptos método de enseñanza y método de aprendizaje. **Edusol**, 17, 26-33, 2017.

Marin, MJS. Et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias activas de aprendizagem. **Rev. Bras. Educação Médica**, 13-20, 2010.

Moran, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. (5ª ed.). Campinas: Papirus, 2014.

Moran, J. M. Mudando a educação com metodologias activas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens., II, pp. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran, 2015.

Nérice, I.G. **Didática Geral Dinâmica**. 11ª Edição. – São Paulo: Ática, 1992.

Piaget, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

Piletti, C. **Didática** (23ª ed.). São Paulo: Ática, 2004.

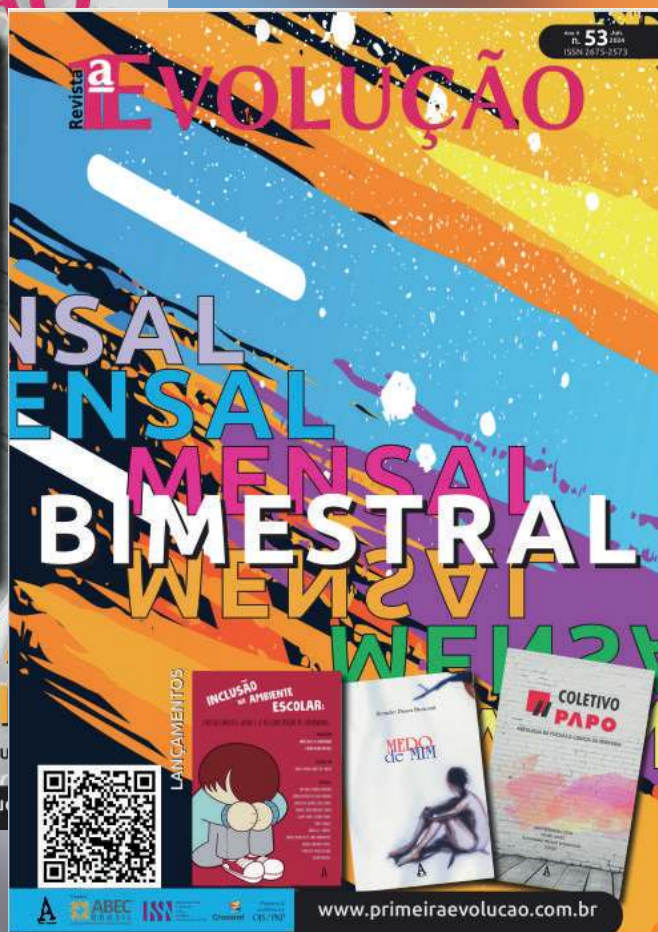
Rocha, H. & Lemos, W. **Metodologias Ativas**: Do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação, 2014.

Severo, E. A., Guimarães, J. C., & Serafin, V. F. Formação Docente: Metodologias ativas de aprendizagem para Ensino Superior. **Educação: Teoria e Prática**, 30, 1-18. doi:[http://dx.doi.org/10.18675/1981-](http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s13304)

[8106.v30.n.63.s13304](http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s13304), 2020.

Soares, L., Silva, N., & Moncaio, A. Metodologias Ativas no ensino superior: opiniões, conhecimentos e atitudes docentes. **Revista Enferm**, UFPE on line, 13, 783-795. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236317p783-795-2019>

Wiebusch, A. **Metodologias ativas**: Reflexões e caminhos possíveis entre concepções e estratégias pedagógicas no ensino superior. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva
Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

